

O Renascimento de um Guardião

© 2017 – Marco Antonio Petit

## O Renascimento de um Guardião

Marco Antonio Petit

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques  
CEP 13480-970 – Limeira – SP  
Fone/Fax: 19 3451-5440  
[www.edconhecimento.com.br](http://www.edconhecimento.com.br)  
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto:vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação – sem permissão por escrito do editor.

Revisão: Mariléa de Castro  
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da capa: Lielzo Azambuja

ISBN 978-85-7618-404-1  
1ª Edição – 2017

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA  
[conhecimento@edconhecimento.com.br](mailto:conhecimento@edconhecimento.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Petit, Marco Antonio

O Renascimento de um Guardião/ Marco Antonio  
Petit – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2017.  
176 p.

ISBN 978-85-7618-404-1

1. Ufologia 2. Seres extraterrestres 3. Reencarnação 4.  
Abdução por extraterrestres 5. Vida – origem I. Título

17-1001

CDD – 001.942

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Ufologia

Marco Antonio Petit

# O Renascimento de um Guardião

1ª edição  
2017



Livros de Marco Antonio Petit  
editados pela Editora do Conhecimento

- CONTATO FINAL – O DIA DO REENCONTRO  
2003
- UFOS, ESPIRITUALIDADE E REENCARNAÇÃO  
2004
- OVNIS NA SERRA DA BELEZA  
2006
- MARTE – A VERDADE ENCOBERTA  
2013
- PRESENÇA ALIENÍGENA NA LUA  
2016
- O RENASCIMENTO DE UM GUARDIÃO  
2017
- OS DISCOS VOADORES E A ORIGEM DA HUMANIDADE  
2017

## Dedicatória

Às mães de meus dois filhos, Maria Teresa de Oliveira Corrêa e Maria Cecile M. F. de Azambuja.

À minha filha Jeane Caroline Corrêa Petit e ao meu filho Fernando de Azambuja Petit, minhas grandes inspirações nessa vida.



## Agradecimentos

Ao meu grande amigo e editor Sérgio Carvalho, por todo o apoio e dedicação para que essa obra pudesse ser escrita e publicada.

À Rachel Coutinho de Oliveira e a todos os personagens reais desse livro, cujos nomes foram omitidos, ou trocados, sem os quais essa história não existiria.

Ao Universo, que continua conspirando para que o autor possa fazer da atual passagem pela matéria algo com sentido...



## Sumário

Apresentação .....	11
Capítulo 1 – No limiar da eternidade .....	16
Capítulo 2 – A história de um povo colonizador.....	20
Capítulo 3 – O surgimento de um guardião .....	31
Capítulo 4 – Na órbita do planeta .....	36
Capítulo 5 – O paraíso recriado .....	43
Capítulo 6 – Encontrando o passado .....	52
Capítulo 7 – Julgamento nas estrelas .....	58
Capítulo 8 – A queda dos anjos.....	69
Capítulo 9 – O nascimento de uma nova humanidade..	82
Capítulo 10 – A guerra dos deuses .....	95
Capítulo 11 – A esperança para uma humanidade .....	103
Capítulo 12 – O renascimento de um guardião .....	110
Posfácio – As encarnações do eterno	
“Quem é você, Mulok?” .....	174



## Apresentação

Quando os filhos dos homens se multiplicarem nesses dias, sucederá que suas filhas sejam elegantes e belas...

E assim que os anjos, os filhos dos céus, as viram, tornaram-se enamorados delas e se disseram uns aos outros; escolhamos mulheres da raça dos homens e tenhamos filhos com elas.

*Livro de Enoch, Capítulo 7, versículos 1 e 2.*

No dia 24 de junho de 1947, quando o piloto norte-americano Kenneth Arnold teve o avistamento de uma formação de nove objetos voadores não identificados, ao sobrevoar o Monte Rainier, no Estado de Washington, e a mídia da época logo em seguida deu destaque à notícia, com certeza ninguém estava em condições de imaginar as implicações daquele fato.

Poucos dias depois, com a queda de uma nave alienígena na noite do dia 2 de julho, em uma propriedade rural próxima da cidade de Roswell, no Novo México, tinha início de forma definitiva o acobertamento mundial sobre a realidade do que passou a ser denominado de fenômeno UFO.

As evidências da realidade da presença desses objetos e de suas tripulações abalaram de forma profunda o meio militar nas principais nações. Progressivamente, ao mesmo tempo em que o assunto começou a ser estudado de forma sigilosa, foi sendo ampliada a percepção de suas implicações, e das áreas que

seriam afetadas por uma possível revelação sobre o que estava acontecendo.

Aqueles fenômenos que já acompanhavam algumas das batalhas, principalmente aéreas, da Segunda Guerra Mundial, e chegaram a ser tidos por ambos os lados envolvidos como algum tipo de desenvolvimento tecnológico do inimigo, o que depois se comprovou ser falso com o fim do conflito bélico, estava se manifestando cada vez de uma forma mais intensa.

Quando houve inclusive a queda do UFO em Roswell já acontecia a primeira grande onda de aparições sobre o território no país, já divulgada também pelos órgãos de imprensa dos EUA, deixando os militares perplexos, pois várias dessas ocorrências estavam sendo documentadas, inclusive, sobre áreas críticas do sistema militar do país, como bases secretas, ou de interesse estratégico dentro do sistema de defesa do país.

A própria região onde aconteceu a queda do disco voador possuía em suas proximidades a principal instalação militar do país, a única na época a sediar a presença de um esquadrão de bombardeiros nucleares (509º Esquadrão de Bombardeiros da Força Aérea do Exército).

Mas isso era apenas a primeira parte da história, ou dos problemas, que passariam a acompanhar os governos das principais nações, pois de maneira sequencial, independentemente das aparições que estavam acontecendo por todo o planeta de forma esporádica, ou pontual, uma série de ondas ufológicas, que concentravam sucessivas aparições dos chamados UFOs, estavam atingindo e sendo documentadas das mais diferentes formas nos principais países, justamente aqueles mais desenvolvidas, inclusive dentro da área militar.

Não havia como divulgar oficialmente as descobertas que estavam sendo feitas, a própria presença daquelas naves, cujas origens e intenções dos tripulantes eram totalmente desconhecidas de início.

A única certeza, aparentemente, era que aqueles objetos possuíam um nível de tecnologia, pelas manobras e desempenho dos mesmos, que parecia magia, frente aos olhos de nossa ciência e capacidade militar.

Um dos aspectos fundamentais dentro das primeiras inves-

tigações era evidentemente estabelecer a natureza do que estava acontecendo. Se por trás daquelas aparições existisse mais de uma civilização, as coisas se tornariam ainda mais explosivas, pois seria necessário estabelecer os objetivos e interesses de cada uma delas.

Se houvesse de fato uma intenção negativa a humanidade do planeta estaria perdida, pois a disparidade tecnológica e científica entre aquelas naves e o potencial militar defensivo de qualquer nação, incluindo aquelas do outro lado do planeta, lideradas pela URSS, estava longe de poder fazer frente a uma possível ameaça.

Felizmente as investigações, desde o início, não revelavam qualquer sinal de um interesse que colocasse em risco a humanidade, pelo menos no sentido, por exemplo, de dominação, relacionado a uma possível invasão.

Mas com o surgimento das investigações civis, elas e mesmo os setores militares envolvidos começaram a descobrir uma coisa mais que perturbadora: os sinais de que aquele tipo de fenômeno, já definido como de origem extraterrestre, estava longe de ser algo relacionado simplesmente ao nosso tempo.

Em lendas e mitos de vários povos, nos textos sagrados relacionados a várias de nossas principais religiões, e até em registros históricos, que incluíam referências feitas por grandes historiadores do passado, a presença daquelas naves e suas tripulações eram reportadas dentro dos limites de entendimento de cada período de tempo, e do nível cultural de seus observadores. Com o passar dos anos e o aprofundamento tanto das investigações militares como principalmente daquelas desenvolvidas no meio civil, ficava claro que também existiam evidências arqueológicas que de uma forma ou outra podiam estar relacionadas ao mesmo tipo de realidade.

O conjunto dessas evidências indicava, inclusive, que mais que um simples acompanhamento da presença humana no planeta ao longo de milhares de anos, parecia haver uma intervenção ligada ao próprio processo evolutivo do homem. Esse tipo de noção ganhou ainda mais força, com a constatação progressiva de que pessoas na atualidade estavam sendo levadas a bordo dessas naves, e pareciam participar de um tipo de plano

relacionado a uma intervenção no próprio DNA de nossa humanidade.

Depois de quatro décadas de dedicação aos estudos ufológicos, pertinentes tanto à presença alienígena no passado como no presente, ao longo das quais publiquei nove livros, abordando diferentes aspectos da realidade da presença dessas civilizações, chegou o momento de escrever algo mais “revolucionário” dentro de minha própria atuação nessa área.

As bases da presente obra, incluindo seu próprio título, chegaram até a minha pessoa anos atrás de uma forma muito especial, durante uma viagem de carro entre a cidade do Rio de Janeiro (RJ), e a localidade de Conservatória, um distrito do município de Valença (RJ), onde residia na época, área de grande incidência ufológica, investigada por mim durante décadas. Isso aconteceu durante alguns minutos em que vivenciei aparentemente um estado de consciência alterado. Não vejo sentido em tentar definir porque isso aconteceu, ou a origem desse processo mágico.

Apesar do leitor estar diante do que poderia ser tido como apenas um romance, ou uma obra de ficção, a realidade é bem diferente, e na verdade deve ser dividida em duas partes, ou aspectos, para um melhor entendimento, inclusive, de suas implicações.

A primeira, composta por quase todos os capítulos do livro, apresenta a história da origem da vida e da própria presença da humanidade no planeta Terra (Menara), e principalmente os fatos ocorridos após um cataclismo gerado por uma anomalia na atividade de nosso Sol, que gerou grande destruição. A história possui como foco central as sucessivas vidas, ou encarnações, de um dos antigos vigilantes do “paraíso terrestre”.

Esse personagem, um dos anjos decaídos de nossas tradições, não saiu de uma obra de ficção, mas de um dos livros que foi considerado apócrifo (inculto) pela Igreja Católica em seus primórdios, justamente por seu muito mais realista e detalhado ao descrever fatos, por exemplo, mencionados no livro de Gênesis da Bíblia. Trata-se do livro do profeta Enoch, que na história bíblica teria sido o bisavô de Noé. A obra só é conhecida hoje mediante poucos exemplares, que escaparam da ignorância hu-

mana e das fogueiras da chamada Santa Inquisição.

Cada um dos principais acontecimentos e momentos cruciais da história romanceada estão fundamentados em minhas investigações e de outros pesquisadores sobre o passado da presença alienígena na Terra. Inclusive podem ser achados em vários dos meus próprios livros, que abordaram a presença extraplanetária no passado de nosso planeta.

São exemplos dessa realidade o processo de miscigenação genética ocorrido entre os anjos descidos do céu, que tiveram filhos e filhas com as mulheres terrestres, realidade mencionada no livro do profeta Enoch, o dilúvio bíblico, e a chamada “guerra dos deuses”, onde são descritos os chamados *vimanas*, e armas de destruição em massa, cujos efeitos eram exatamente os mesmos de nossas ogivas nucleares, cujas referências podem ser achadas em inúmeras obras da antiga Índia, como o Mausula Parva, Drona Parva, etc.

Já na segunda parte, que envolve o último e mais extenso capítulo do livro, o leitor encontrará como base, mesmo que isso não seja explicitado, minhas próprias experiências pessoais relacionadas a alguns dos principais casos que investiguei. Falando claramente, todo o meu envolvimento com os aspectos mais transcendentais da realidade da presença alienígena.

Que cada um de vocês encontre mediante as vidas e encarnações de Mulok, ou Karel, a resposta para grande questão que é proposta nas últimas linhas desta obra.

## Capítulo 1

### No limiar da eternidade

Em um mundo situado a cerca de pouco mais de 300 anos-luz do planeta que o autor e você, leitor, habitam nesse momento de nossa jornada cósmica, mas há milhares e milhares de anos, no início de uma noite como outra qualquer, uma criança não muito diferente das que conhecemos observava com atenção o firmamento, acompanhada por seu mentor.

Aquele menino não era muito diferente em forma ou fisionomia das crianças que hoje habitam o nosso planeta, mas tinha algo diferente de todas, ou pelo menos de quase todas, que hoje ainda estão nascendo em nosso mundo: ao encarnar há milhares de anos atrás naquele corpo de padrão humano, progressivamente foi tendo acesso e relembrando naturalmente suas encarnações anteriores. Mas isso não era uma singularidade: todos dentro da sociedade em que estava inserido apresentavam o mesmo tipo de capacidade, ou falta de limitação. Seus corpos físicos, biológicos, não aprisionavam suas capacidades ao renascerem, obrigando-os a um processo de educação, que partisse da total falta de consciência sobre o passado relacionado a outras experiências dentro da matéria.

Isso não significava conhecimento pleno de tudo sobre qualquer coisa ou assunto, até porque essa percepção, ou acesso aos registros das vidas progressas, acontecia progressivamente, ao longo de anos, mediante estímulos e técnicas especiais. Essa

capacidade, que como já foi dito não era uma singularidade, estava relacionada ainda ao nível da própria evolução espiritual de cada ser. Os corpos biológicos, que eram gerados de maneira natural, apresentavam basicamente as mesmas potencialidades para os espíritos, ou células da consciência maior, que encarnavam, poderem se manifestar plenamente. Mas havia, entretanto, seres que atingiam níveis superiores de consciência, e se tornavam mentores daquele mundo e sociedade especiais.

Aquela criança vivendo os processos iniciais de despertar não sabia ainda o seu destino, e aonde ele o levaria mais de 50 anos depois, ao tomar conhecimento de coisas que haviam acontecido em sua própria vida, em uma outra vivência dentro da matéria, ocorrida havia centenas de milhares de anos antes.

Naquele mundo, cada ser, quando atingia após seu renascimento o primeiro nível de despertar, dentre as classificações que acompanhavam cada membro daquela sociedade ao longo da encarnação que estava sendo vivenciada, passava por uma espécie de teste. Um momento mágico e revelador para as crianças, que viviam uma vida coletivizada, separada desde cedo de seus pais biológicos. Esse teste cujo momento era escolhido por seus mentores, e testemunhado por aqueles que haviam gerado os corpos físicos das crianças, estava ligado a uma única questão, ou pergunta a ser respondida.

Apesar das conversas ou comunicações dentro daquela sociedade acontecerem normalmente mediante ligações mentais, ou, falando claramente: telepatia, quando do dia do mencionado teste, que ocorria em uma cerimônia ligada às tradições mais remotas daquele povo, havia um diferencial. A pergunta-chave feita a cada uma das crianças, meninos e meninas daquele mundo, reunidos sempre em número de 12, era formulada mediante articulação das palavras na língua primordial daquela raça ou civilização.

Aquele povo não era nativo daquele sistema solar. Haviam ocupado o planeta dentro de um processo de colonização, reproduzido em mais três mundos do mesmo sistema. No total 9 planetas orbitavam a estrela central, que apresentava uma coloração alaranjada. Apenas aqueles que não possuíam condições favoráveis à vida haviam sido deixados de lado, apesar de terem seus recursos minerais explorados.

## O dia da escolha

Havia chegado o momento em que aquela criança especial passaria, junto de mais 11, pela primeira prova de aferição de suas capacidades. Cada uma delas foi chamada com um simples sinal, um gesto feito com uma das mãos pelo mentor de maior posição hierárquica dentro daquele tipo de santuário: uma pirâmide de três lados construída de uma única folha metálica, dobrada como por mágica, que apresentava angulações precisas para permitir a captação das energias especiais, que depois, de uma maneira misteriosa, se concentrarem na base de uma espécie de pira localizada na superfície de cristal bem no centro do ambiente. A pergunta feita era simples, mas ao mesmo tempo reveladora. Para cada uma das crianças foi perguntado: “QUAL É O SEU NOME?”

Cada uma delas foi respondendo apresentando o seu nome dentro daquela cultura, preservado e mantido em inúmeras encarnações. Exatamente o mesmo. Era a forma dentro daquele ritual repetido por milhares de anos de cada uma apresentar sua volta, seu retorno ao mundo da matéria, depois de passar inúmeras vezes após o desencarne pelo que esses seres chamavam de “A Casa”, a matriz espiritual do Universo.

Cada nome sendo pronunciado provocava um jato de luz violeta, que saindo da parte superior da pira atingia a área interna e superior da pirâmide. O que se via em seguida era um efeito luminoso nas três paredes internas da estrutura piramidal. Mas não só isso. Todos presentes eram iluminados pelos raios provocados pelo fenômeno. Mas faltava ainda uma das crianças para ser chamada. Aquele menino, que parecia não apresentar nada de especial em relação às outras onze crianças já testadas, e que na verdade, até aquele momento, não tinha revelado qualquer sinal de singularidade. Mas era uma questão de segundos para sua história começar a ser escrita de forma diferenciada, pois revelaria uma potencialidade sem paralelo em sua faixa etária.

Ao ser chamado nada ainda parecia revelar algo diferente dentro daquele dia especial em sua vida. “QUAL O SEU NOME?”, perguntou pela décima segunda vez aquele dia o mestre do santuário. “MEU NOME É KAREL”, respondeu ele.

Nada aconteceu de início a não ser o espanto de todos, pois o raio de luz violeta não apareceu, o que revelava que aquele não era o nome utilizado por aquela criança em suas sucessivas encarnações dentro da cultura de seu povo, ou civilização. Aquele mentor cuja idade se aproximava de 400 anos voltou a fazer a pergunta, e mais uma vez todos ouviram a mesma resposta, e nada aconteceu, a não ser um aumento na frustração de seu mentor e de seus pais biológicos. Fazia séculos que nenhuma criança falhara ao revelar sua assinatura, seu nome. Mas logo em seguida ele espantou a todos e de uma forma impositiva declarou: “EU SOU MULOK, MAS AMANHÃ SEREI KAREL”. Imediatamente houve uma explosão luminosa a partir da pira e uma luz totalmente branca cobriu a todos, revelando que aquela criança de maneira precoce já revelava uma capacidade superior. Não só de acessar seu passado, mas de vislumbrar fatos ligados supostamente ao seu futuro. Aquele efeito de luz branca era conhecido como um sinal daqueles que podiam já vislumbrar os acontecimentos futuros. A questão é se esse “amanhã” contatado por Mulok se faria realmente presente naquela encarnação, ou se manifestaria em outro momento, quando voltasse mais a frente para outra experiência na matéria.

E por que um membro daquela sociedade abriria mão de seu nome cósmico dentro daquela civilização? Aquela criança mesmo não entendia o que estava acontecendo com ela, e o sentido por trás daqueles acontecimentos. Só o nível avançado mesmo daquela humanidade permitia que um membro de sua sociedade cometesse tamanha heresia, e em um momento especial como aquele. A ideia de alguém utilizar um outro nome não fazia parte do contexto e da história daquele povo. Mas respostas certamente existiriam, e em um futuro mais próximo do que ele próprio poderia imaginar, sua vida se transformaria na solução daquele mistério, por mais que isso se tornasse em seguida doloroso.

## Capítulo 2

### A história de um povo colonizador

Naquela sociedade avançada existiam alguns temas que apresentavam importância especial e de que todas as crianças, fossem do sexo feminino ou masculino, e independentemente das direções que cada uma tomaria no futuro dentro da civilização, como atividade precípua, tinham que ter conhecimento. Um desses temas possuía ainda uma importância maior, pois interagia com os próprios sentidos vislumbrados da própria existência das civilizações mais avançadas, e aquele povo estava mais do que relacionado diretamente a esse tipo de contexto, pois as implicações no caso daquela civilização, e das outras humanidades estabelecidas naquele mesmo sistema solar, eram ainda maiores, por razões particulares.

Quando Mulok completou oito anos, juntamente com seus companheiros e companheiras de faixa etária, chegou o momento de travar contato com toda a história, que envolvia sua civilização desde a evolução de seu povo no mundo de onde havia partido para os primeiros processos colonizadores, realizados em mundos mais jovens, onde a vida ainda não existia.

#### Templo das origens

Naquele dia hoje distante não só ele, mas um grupo exatamente de 1200 crianças adentrou pela primeira vez o “Templo